



ANÁLISE FILMICA DO FILME “O MENINO DE DESCOBRIU O VENTO”

Jennifer Suelen Teixeira¹

Silvia Scheid Ianke²

Valéria Rossi Sagaz³

Resumo: Neste trabalho, relata-se a análise e identificação dos fatores de risco e proteção ao desenvolvimento infantil, como por exemplo: educação, resiliência e exclusão social. **Objetivo:** Analisar e identificar os fatores de risco e proteção ao desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Resiliência. Educação. Fatores de Risco e Proteção.

Introdução.

O presente resumo expandido trata-se de uma análise cinematográfica do filme “O menino que descobriu o vento”, lançado nos cinemas em 2019. Por meio da perspectiva abordada pelo campo da Psicologia, tal atividade consiste em uma tentativa de construção e identificação do conteúdo transmitido na disciplina de Psicologia do desenvolvimento, do curso de Psicologia da Faculdade Santana.

Neste filme ao analisar o personagem principal chamado William, um garoto cujo maior sonho é poder estudar. Mas devido as várias dificuldades que sua família vem passando, os pais não conseguiram bancar as mensalidades da escola.

No início do filme fica evidente que mesmo não tendo tido a oportunidade de estudar, o pai de William reconhece o valor da educação como instrumento de transformação. Ainda que com uma visão limitada do ensino, pautada exclusivamente em seu caráter de qualificação profissional, ele usa seus poucos recursos financeiros para custear a escola dos dois filhos. Mas durante o período de seca perdeu os seus recursos, assim não podendo mais pagar pelos os estudos do filho.

Por falta de pagamento William é expulso da escola pelo diretor. Porém, William nunca desistiu da escola. Chegando a ir para as aulas escondido, porque não queria parar de estudar, seu desejo por aprender e a sua busca por conhecimento o motivavam a continuar. Depois de ser descoberto pelo diretor, foi forçado a parar com os estudos e ajudar seu pai no plantio da terra. Um trabalho árduo e difícil, já que o solo estava seco por falta de chuva. Vendo o desespero do pai para manter a família unida e alimentada, William vê uma oportunidade para mostrar ao seu pai que com o pouco que estudou conseguiria encontrar uma solução para o problema do plantio.

O seu pai ouviu atentamente o que William tinha a lhe dizer, mas no início ele foi relutante para acreditar que a solução apresentada por seu filho seria eficaz e capaz de sanar o problema do plantio. Como se ainda não bastasse desacreditar em suas ideias, ele também disse, em um momento de raiva, que ir à escola era perda de tempo e que

¹ Acadêmica, Psicologia, IESSA, jennytauille@gmail.com.

² Acadêmica, Psicologia, IESSA, sisaianke@gmail.com.

³ Orientadora

só aprendiam porcarias. E nem depois de ouvir as duras palavras de seu pai, em que ficou claro a sua falta de apoio, William não desistiu de sua ideia.

O garoto descobriu durante seu período escolar uma paixão pela ciência e foi ali que viu uma forma de ajudar não apenas o seu pai, mas a sua comunidade. Mesmo sem apoio nenhum, foi reciclando coisas que ele achava no ferro-velho, que se encaixavam em sua ideia, e seu projeto. Então William continuou insistindo em seu projeto para solucionar aquela situação. Ele jamais se conformou ou desistiu. E através da sua força de vontade e resiliência, o garoto conseguiu um grande feito. Construiu um moinho de vento capaz de bombear água que ia direto para as plantações garantindo assim, o desenvolvimento do plantio e conseqüentemente o sustento da sua família e da sua comunidade.

Objetivos

Analisar e identificar os fatores de risco e proteção ao desenvolvimento infantil como educação, resiliência e inclusão e exclusão social.

Metodologia

Este estudo se caracteriza como de natureza aplicada, qualitativa, com finalidade exploratória e viés interpretativo. A análise qualitativa foi realizada para melhor compreendê-lo e tem o objetivo de caracterizá-lo. Para realizar foi efetuada uma pesquisa bibliográfica, para elencar o embasamento teórico.

Segundo Gil (2007), a pesquisa tem como principal objetivo o de proporcionar respostas aos problemas que são propostos. Gil (2007, p. 17) ainda complementa que “A pesquisa se desenvolve por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados”.

De acordo com Vergara (2006, p. 45) a pesquisa exploratória “é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado por sua natureza de sondagem, não comporta hipóteses que, todavia, poderão surgir durante ou ao final da pesquisa”.

Segundo Zanella (2006, p. 99, *apud* SILVA, 2015, p. 54), o método qualitativo de pesquisa preocupa-se em:

Conhecer a realidade segundo a perspectiva dos sujeitos participantes da pesquisa, sem medir ou utilizar elementos estatísticos para análise dos dados. O método qualitativo de pesquisa não é empregado quando o pesquisador quer saber quantas pessoas têm preferência por um produto, portanto, não é projetado para coletar resultados quantificáveis.

Sobre pesquisa bibliográfica, de acordo com Vergara (2006, p. 46), “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, [...]”. Para Gil (2007, p. 29) a pesquisa bibliográfica também pode ser conceituada da seguinte forma:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet.

Resultados/Resultados parciais e discussão

O filme “O menino que descobriu o vento” ocorre em Malawi um país da África Oriental, baseado em uma história real, onde o menino William mesmo diante dos obstáculos enfrentados como a seca, a falta de dinheiro, a crise familiar e não poder estudar. Ele se quer cogitou a possibilidade de desistir dos seus ideais, estudar e concluir seu projeto, o moinho de vento. Mesmo com pouco conhecimento ele mostrava-se confiante, chegando até a confrontar o pai por não acreditar nele.

Segundo Werner (1998), indivíduos com senso comum de auto eficácia (compreende a confiança nas capacidades próprias para empreender ações e planos necessários para ter sucesso (BANDURA, 1989)) e auto competência possuem mais habilidades de resolução de problemas, de solicitar ajuda de outras pessoas quando necessário e possuem crença que podem influenciar positivamente seu ambiente, habilidades vistas nas atitudes de William durante sua história. Os amigos e a escola, também, são citados como fatores de proteção importantes no sentido de fornecerem suporte emocional, o que também é verificado no filme. Observa-se o apoio dos amigos e também da coordenadora da biblioteca.

Dessa maneira, é importante que os contextos familiares e escolares proporcionem o desenvolvimento da autoestima, especialmente entre os que tiveram um trajeto escolar difícil, como é o caso de William. A autoestima e a autoeficácia podem contribuir para a persistência dos adultos de baixo nível socioeconômico nos estudos (apud THOMÉ, 2017).

William viu nos estudos, algo mais que livros e salas de aula, viu uma ferramenta poderosa que poderia ser usada não apenas para ilustrar as teorias que estava estudando, mas como uma forma de resistência, de superação e de renovação, mostrando-se resiliente diante das suas dificuldades.

Conforme Barreira e Nakamura (2006), as pessoas resilientes apresentam características básicas tais como autoestima positiva, habilidades de dar e receber em relações humanas, disciplina, responsabilidade, receptividade, interesse, tolerância ao sofrimento e muitas outras coisas.

Segundo BEE (2011), alunos com QI mais alto tem probabilidade de tirar melhores notas e ir pra faculdade. A inteligência também contribui para a resiliência de uma criança.

Considerações finais

A presente análise fílmica possibilitou identificar os fatores de risco e proteção de desenvolvimento infantil como educação, resiliência e inclusão e exclusão social dentro do contexto de uma história real representada cinematograficamente no filme O menino que descobriu o vento.

No filme também foi possível identificar situações que comprometeram o desenvolvimento de William, tanto no âmbito emocional e social, quanto no escolar e familiar. Em virtude das situações por ele vivenciadas, tais como: seca, falta de dinheiro, crise familiar e o fato de não poder frequentar a escola, que compreendem-se como fatores de risco, que podem influenciar em seu desenvolvimento psíquico e socioeducacional.

Podemos concluir após analisar a história do filme, que o seu objetivo não era apenas sensibilizar, mas fazer com que se tenha um posicionamento mais otimista para enfrentar questões difíceis, inspirando a não desistir daquilo que se quer, por mais impossível que possa aparecer.

Em tempos difíceis, a compreensão e construção de forças e virtudes, como: valores, perspectivas, integridade torna-se mais urgente. Neste sentido, as forças e virtudes funcionam como sustentáculo contra adversidades e incoerência psicológicas, assim tornando o indivíduo preparado para o enfrentamento e superação diante dos fatores de risco.

Referências

BARREIRA, D.D., & NAKAMURA, A.P. Resiliência e a auto-eficácia percebida. Articulação entre conceitos. Aletheia, 23, 75, 80, 2006.

Bandura, A. (1989). Human agency in social cognitive theory. *American Psychologist*, 44, 1175-1184.

Craidy, Carmem Maria, Kaercher, Gladis Elise P. da Silva. Educação Infantil. Pra que te quero? Porto Alegre. Artmed, 2007.

KUMPFER, K. L., & ALVARADO, R.. Family-strengthening approaches for the prevention of youth problems behaviors. *Psychological Association*, 58(6-7), 2003

O menino que descobriu o vento, Diretor: Chiwetel Ejiofor, Netflix. 2019, duração 1h 53m, <https://www.netflix.com/br/title/80200047?s=a&trkid=13747225&t=wha&vlang=pt&clip=81572980consulta>, Acesso em 23/08/2022.

REPPOLD, C. T., Pacheco, J., BARDAGI M., & HUTZ, C. (2002). Prevenção de problemas de comportamento e desenvolvimento de competências psicossociais em crianças e adolescentes: uma análise das práticas educativas e dos estilos parentais. In: C. S., Hutz, (Org.), Situações de risco e vulnerabilidade na infância e na adolescência: aspectos teóricos e estratégias de intervenção (pp. 7-51). São Paulo: Casa do Psicólogo.

RUTTER, M. Resilience in the face of adversity. *British Journal of Psychiatry*, 147, 598-611, 1985.

THOMÉ, Luciana D. Fatores protetivos e de risco na transição para a vida adulta nas cinco regiões brasileiras. *Avances en Psicología Latinoamericana*, vol. 35, núm. 3, 2017

WERNER, E. E. Protective factors and individual resilience. In: S. J., Meisels, J., & P. Shonkoff (Orgs). *Handbook of Early Childhood Intervention*, Nova York, p. 97-116, 1998.